

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 3 de Dezembro de 1876.

N. 42

IMPRENSA YTUANA

YTU, 3 DE DEZEMBRO DE 1876.

A cultura do Lupulo

Continuação

(ESTRUMES.)

Nossas terras de primeira ordem chamadas *massapés*, ainda que já tenham sido cultivadas muitos annos com outras plantas, com tanto que não estejam completamente esgotadas ou *safadas*, uma vez que tem de ser cavadas profundamente para o cultivo do lupulo darão boas colheitas por muitos annos sem a necessidade de estrumes, sendo sufficiente a restituição que os cipós e folhas do lupulo das pódas annuaes, e que devem ficar no terreno, farão dos principios fertilisantes, pelo menos dispensarão por alguns annos.

E os terrenos de segunda ordem, também dispensarão os estrumes para duas colheitas, ou dous annos, e talvez mais, segundo a fertilidade que possuir.

Será portanto muito facil aos cultivadores o fabrico de estrumes, tendo para isso bastante tempo, e sem que fique apertados com a cultura.

No primeiro anno nunca convirá estrumar as plantações, salvo nos terrenos estereis, nos quaes nem se poderá fazer a cultura sem adição de estrumes em quantidade sufficiente, isto é, que contenhão as doses que a planta absorve dos principios nutritivos, e especialmente de azoto.

Todos os estrumes energicos, são apropriados a esta cultura, quando se acha perfeitamente decomposto ou curtidos, taes são, as mate-

rias fecaes, as carnes de animaes e a limpeza das estrebarias, etc

São porém especialmente apropriadas para estrumar o lupulo os trapos de lã, quando postos em redor das plantas, no estado em que se acharem, sem a necessidade de fazer primeiro apodrecer. As varreduras das alfaiatarias devem ser aproveitadas, e tudo quanto for lã.

Sobre o modo da applicação dos estrumes, quando necessarios, e no decurso dos annos, adiante será mencionado.

Preparo da terra

Os agricultores que empregão arados, e feita a escolha do terreno, nas condições de ser roteado, deve com a necessaria antecedencia ser arado profundamente, pelo menos a 0^m,45 a 0^m,50, (2 palmos a 2 e 2 polegadas. Isto só poderão conseguir os que possuirem terrenos que já tenham sido arados, bem como instrumentos proprios, e são os arados chamados sub-solo. Se o terreno estiver esgotado, isto é, sem a necessaria fertilidade, logo que fique arado, deve-se espalhar estrumes por toda a superficie em dose moderada, e ser interrado por meio de um aramento superficial, com arado apropriado.

Por via de regra deve o terreno ser preparado com a necessaria antecedencia, a fim de germinarem as ervas ruins (suja de mato como dizem os nossos agricultores) e dar-se uma gradagem antes da plantação ou sementeira, a fim de exterminar aquellas ervas, (limpar o terreno, o que se consegue com o simples emprego da grade) facilitando assim a cultura do tractamento das plantas novas.

Como já ficou lembrado, a applicação de estrumes no principio da cultura só terá logar nas terras muito safadas, que não contenhão

a necessaria fertilidade para criar a planta com o desejado desenvolvimento ou viço, visto que na sequencia da cultura da planta, e depois das colheitas hé que se deverá hir applicando os estrumes.

E' porém mais expedito, e estará ao alcance de todos, depois de limpo o terreno destinado a cultura, abrir covas ou domicilios para as plantas, por meio de enxada commum.

Estas covas devem ser alinhadas afim de facilitar o emprego das estacas, e economisar seu numero, como adiante se verá. Devem ser feitas a distancia, umas das outras, de 1^m,65 a 2 metros (7 a 9 palmos), e devem ter 0^m,60 de largura, e 0^m,40 de profundidade (2 1/2 palmos a 3 de largura e 1 1/2 a 2 palmos de profundidade) Feitas as covas, se o terreno for esteril, seja muito safado, caso que obriga a applicação dos estrumes desde o principio, devem encher-se as covas de estrumes até igualar a superficie do terreno, e depois cobrir-se com terra, de modo que fique um monticulo, não muito elevado (tumbas como praticão para a plantação do cará) afim de preservar as plantas da humidade excessiva, isto é, impedir que as agoas pluvias fiquem estagnadas nas covas.

Si os terrenos forem ferteis, feitas as covas, será a terra reposta nos buracos bem devida ou estorrôada, e sempre com a forma já indicada em monticulos.

O alinhamento das covas devem ser de norte a sul.

Muito convem que estejam feitas com antecedencia recommendada, a fim de apanharem boas chuvas antes da plantação e serem limpas das ervas nocivas. Convem mesmo que as covas fiquem abertas até cahirem boas chuvas, tendo-se o cuidado de não encher e repor a terra, em quanto esta estiver encharcada, porque ficará endurecida.

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO

LIVRO QUARTO

Conclusão

XXXIV

Tencionava partir para Italia no principio do proximo inverno. A sua imagem triste e seductora ahí se me afigurava como uma saudade e não raro também como um vago remorso. Eu estava na idade em que o desejo de imitar os outros e a leviandade fazem com que o rapaz tenha uma ruim vergonha das suas melhores acções; idade cruel, em que os mais bellos dons de Deus, o amor puro, e as affeições ingenuas, caem no pó e são arrojadas em fiór pelo vento do mundo. A vaidade mordente e ironica dos meus amigos combatia muitas vezes em mim a ternura occulta e viva no fundo do meu coração. Não ousaria confessar, sem pejo e sem me expôr a picantes motejos, quaes eram o nome e a condição do objecto das minhas saudades e das minhas tristezas. Graziella não estava esquecida, mas estava como velada na minha vida.

Aquelle amor, que me deliciava o coração, humilhava o meu orgulho humano. A saudade d'ella, que eu nutria em mim na solidão, havia momentos em que me perseguia quasi como um remorso.

Oh! como eu córo hoje de haver córado então! e como um raio unico de alegria ou uma lagrima de seus

olhos castos valia mais do que todos olhares, todas as provocações e todos os sorrisos perante os quaes estava prompto a sacrificar a sua imagem!

Ah! o homem muito moço é incapaz de amar! Não sabe o preço a nada: não conhece a verdadeira felicidade senão depois de a haver perdido. Ha mais seiva louca e mais sombra fluctuante na planta nova das florestas, e ha mais fogo no velho coração do cedro.

O verdadeiro amor é o fructo sasonado da vida. Aos dezoito annos não se conhece, imagina-se. Na natureza vegetal quando vem o fructo cáem as folhas; succede talvez o mesmo na natureza do homem. Muitas vezes o tenho pensado, desde que as neves do inverno me alvejam na cabeça. Tenho-me accusado por não haver conhecido então o preço d'aquella fiór de amor. Eu não era senão vaidade. A vaidade é o mais fatuo e o mais cruel dos vicios, porque até nos leva a córar da propria felicidade!...

XXXV

Uma noite, nos primeiros dias de Novembro, entregaram-me na volta de um baile um bilhete e um pacote, que um viajante vindo de Napoles trouxera para mim da posta que tinha mudada em Macon. O desconhecido viajante dissera, que incumbido por um dos seus amigos, director de uma fabrica de coral em Napoles, de uma mensagem importante para mim, cumpria, de passagem, a sua commissão; mas que as novas que me trazia eram tristes, e funebres; não disse querer fallar-me pediam-me unicamente que lhe escrevesse para Paris, accusando a recepção do pacote.

Abri tremendo o embrulho. No primeiro involucre vinha uma ultima carta de Graziella, que não cantinha senão estas palavras:

«O medico diz que não vivo tres dias. Quero-te dizer adeus antes que se me acabem de todo as forças. Oh! se tu estivesse aqui, viveria! Mas é esta a vontade de Deus! Em breve e sempre te fallarei do alto do céu! Ama a minha alma! Ella será contigo durante a minha vida. Deixo-te os meus cabellos cortados n'aquella noite por ti. Consagra-os a Deus n'uma capella do teu paiz, para que assim ao menos possas ter alguma cousa minha aopé de ti!»

XXXVI

Fiquei aniquillado, com a carta nas mãos até o romper do dia. Só então tive forças para abrir o segundo involucre. Os seus formosissimos cabellos estavam alli taes como na hora, em que m'os havia mostrado na cabana. Tinham ainda algumas folhas seccas de esteva, que n'aquella noite se haviam enrolado n'elles. Fiz o que e la me ordenava no seu derradeiro voto. Desde esse dia uma sombra da sua morte caiu sobre o meu rosto e sobre a minha juventude.

Doze annos depois voltei a Napoles. Procurei vestigios d'ella. Não existiam nem na Margellina nem em Procida. A casinha do cimo da escarpa da ilha caíra em ruinas.

Não apresentava mais do que um montão de pedras sobre um colleiro onde os pastores recolhiam o gado durante as chuvas.

O tempo apaga depressa as cousas sobre a terra; mas não oblitera jámais os vestigios d'um primeiro amor no coração por onde elle travessou.

Pobre Graziella! Bastantes dias passaram depois d'esse dia. Eu amei e fui correspondido. Outros clarões de belieza e de ternura illuminaram a minha sombria estrada. Outras almas se abriram para mim, revelando-me em corações de mulher os mais mysteriosos thesouros de formosura, de santidade, de pureza, que Deus anima sobre esta terra, para nos fazer comprehender, sentir e desejar o céu. Nada, porém, teve a tua primeira apparição no meu espirito. Quanto mais tenho vivido mais me tenho aproximado de ti pelo pensamento.

A tua lembrança é como aquelles fogos da barca de teu pai, que a distancia extrema de todo o fumo e que brilham tanto mais quanto se desviam de nós.

Não sei onde dorme o teu despojo mortal, nem se alguém te chorá ainda no teu paiz; mas o teu verdadeiro sepulchro está na minha alma. E' ahí que inteira jazes sepultada. Teu nome jámais o sinto em vão. Amo a lingua em que elle se pronuncia. Existe sempre no fundo do meu coração uma lagrima, que filtra gota a gota, e que decae em secreto sobre a tua memoria para a reanimar e perfumar em mim!

FIM

As plantações podem ser feitas no outono (Fevereiro e Março,) ou na primavera (Setembro e Outubro).

E' mais economico e conveniente faser a plantação no outono porque já dava uma colheita no anno.

E assim quem tiver de faser a plantação na primavera deve preparar o terreno no outono, e vice-versa, para a cultura no outono deve o terreno ser preparado na primavera, ou com bastante antecedencia do outono.

(Continúa)

COLLABORAÇÃO

A Imprensa

Epoca em que foi descoberta. — Impressão tabular. — Gutenberg. — Fausto e Schaeffer. — Morte de Gutenberg. — Desenvolvimento da imprensa. — Imprensas celebres. — Typographos celebres. — Descrição das machinas e meios de imprimir. — Composição. — Prelos movidos a força de braços. — Tiragem pelos prelos mechanicos.

A imprensa, ou arte de multiplicar rapidamente e por pouco preço as copias do mesmo livro, e por conseguinte de tornar accessiveis a todos as produções da intelligencia e do pensamento, foi descoberta e praticada em meados do seculo XV. Não é possível attribuir a nenhuma época anterior a origem deste invento immortal, porque os Chinezes e outros povos da Europa, que alguns creram seus autores, não souberam nunca outros meios de reprodução senão os que servem para obter estampas typographadas, isto é, produzidas por pranchetas de madeira gravadas. A mobilidade e fecundidade dos typos são a base da imprensa; ora, só em meados do seculo XV, cerca de 1450, isto é, quarenta annos antes da descoberta da America (1492), é que imaginaram typos moveis e sua fundição.

Gutenberg aperfeiçoou e tornou pratico o processo de impressão por typos moveis de metal, processo imaginado e já empregado em Harlem pelo hollandez Lourenço Coster.

Antes do seculo XV a imprensa era desconhecida; só se usavam manuscritos; e eis como se executavam estes manuscritos que em numero mui diminuto, formavam a bibliotheca das universidades, conventos e castellos.

O *livreiro*, que era um *homem instruido em todas as sciencias*, entregava ao coprador o manuscrito que queria reproduzir.

O *per gaminheiro* preparava as pelles macias, luzidas e polidas em que o *escrevente* executava o seu trabalho.

O *artista* aformoseava as paginas do manuscrito com pinturas e dourados.

O *encadernador* reunia as folhas do livro, o qual, já concluido, voltava para o poder do *livreiro*.

A vista das muitas operações por que um livro passava, comprehende-se que n'essa época fosse considerado como objecto raro e precioso. Costumava-se encerral-o em uma caixa sumptuosamente esculpida ou prendel-o com uma cadeia a estante de leitura. Muitos d'estes manuscritos custavam mais de 100\$000. Mas por fim foram tornando-se cada vez menos uteis por que os copidores multiplicavam, por tal forma, as abreviaturas, que aos proprios sabios custava muitas vezes decifra-las.

Como nos começos do seculo XV se generalisar-se cada vez mais o gosto pela instrução e o preço exorbitante dos manuscritos pozesse obstaculos quasi insuperavel a sua satisfação, lembrou-se a quem de gravar em uma prancheta de madeira mappas geographicos, figuras de santo, etc, que se acompanhavam d'uma breve legenda explicativa. Dava-se n'estas pranchetas uma tinta oleosa e applicavam-se sobre ellas folhas de pargaminho ou papel, para as quaes se transportavam, por meio da pressão, os signaes gravados na madeira. A extensão da legenda assim gravada foi crescendo pouco a pouco; por fim chegaram-se a reproduzir, por este meio, paginas inteiras. Nos começos do seculo XV publicou-se uma *Biblia dos pobres* por este processo.

Este modo primitivo de impressão tabular foi, segundo dizem, conhecido dos chinezes desde o seculo XIII da nossa era. Mas não podem estas simples pranchetas de madeira gravadas

ser consideradas como preludio da imprensa, porque esta tem por base essencial a mobilidade dos typos.

Foi na primeira metade do seculo XV que Lourenço Coster, artista Hollandez, inventou em Harlem o processo de impressão com typos de metal fundidos em um molde.

Este processo foi depois aperfeiçoado admiravelmente por Gutenberg.

João Gutenberg nasceu em Moguncia em 1400, e pertencia a uma familia nobre d'esta cidade allemã. Passou parte da juventude na casa paterna. Esta estava decorada de esculpturas e ornamentos allegoricos, segundo o estylo dos pedreiros—escultores da idade media. Por cima da porta principal estava esculpida a cabeça de um touro colossal com esta inscripção: *Não ha nada que me resista*. Esta divisa, inscripta na frontaria da *Casa do Touro negro* em Moguncia, foi sempre a de Gutenberg; e não será também a da imprensa?

Aos quinze annos, tendo João Gutenberg perdido seu pai, que deixou por herança apenas um escasso rendimento, sahio de Moguncia, viajou muitos annos e foi iniciado em Harlem ao processo de impressão com typos moveis, que Lourenço Coster tinha inventado. Foi depois de estabelecer-se em Strasburgo, com o projecto de aperfeiçoar a nova arte de multiplicar os manuscritos por meio de um unico molde, com o qual, coberto de tinta oleosa, se podia obter sobre papel um numero infinito de reproduções do texto. Trabalhou sosinho 10 annos em Strasburgo com o fim de aperfeiçoar o *grande arcano*, o *invento maravilhoso* em uma palavra, a imprensa.

Tendo já chegado a importantes resultados, mas obrigado por suas investigações a grandes despesas, associou-se com trez burgueses d'aquella cidade, que se encarregaram de fornecer o capital necessario para a continuação da empresa.

Esses 10 annos de trabalho tinham dado frutos preciosos: Gutenberg conseguiu gravar facilmente letras metalicas moveis, mas restava achar um metal ou liga conveniente para a multiplicação d'aquellas letras e para o uso a que eram destinadas. O ferro era duro de mais por que furava o papel; o chumbo era demasiado brando, por que não resistia o embate da prensa. A madeira não tinha a força nem a duração precisa para semelhante emprego. Por conseguinte tornava-se necessario achar-se uma liga de certos metaes com a qual se podessem faser typos convenientemente consistentes e susceptiveis de serem fundidos em moldes.

Estavam quasi realisadas as esperanças do inventor; mas as grandes dispesas occasionadas por tantos esforços e experiencias tinham empobrecido os seus incansaveis socios. Estes, para levarem ao cabo a gloriosa obra que tinham empreendido, não hesitaram em vender a mobilia, joias e até o patrimonio. Nunca os seus labios proferiram um queixume, tão grande era a opinião que tinham da sublimidade da obra e do genio do artista que a dirigia.

Tudo o que diz respeito á historia da descoberta da imprensa é tão interessante, que não podemos deixar de inserir aqui os nomes dos trez homens que ajudaram a Gutenberg, com seu dinheiro ou intelligencia, a inventar esta grande arte: chamavam-se Heilmann, André Dryzehn e Riff.

Desanimado por lhe morrerem os socios, e perseguido pelos credores, Gutenberg abandonou os seus trabalhos e sahio de Strasburgo.

Voltando a Moguncia, sua patria, e abandonado ao unico recurso de suas posses, Gutenberg retoma o curso interrompido de seus trabalhos; desenha, grava funde, e experimenta ligas, faz verdadeiros ensaios de impressão. Não satisfeito com o resultado, recomeça em nova direcção. Mas faltando-lhe recursos para continuar a obra, forma nova sociedade com João Fausto e Pedro Schaeffer.

(Estr. de Figuiet)

Continúa.

GAZETILHA

Graziella—Hoje concluímos o folhetim com aquelle titulo.

Partida.—No dia 1º do corrente seguiu para S. Paulo o dr Ignácio de Bulhões Jardim, entrando no gozo de uma licença concedida pelo Presidente da Provincia. Partiu também em companhia do dr. Jardim, seu digno irmão o Academico José Leopoldo de Bulhões Jardim, que passou algum tempo nesta cidade, onde deixou grande numero de amigos, e soube adquerir pelo seu modo franco, leal e cavalheiro. E' uma intelligencia robusta e será também um escriptor de força, se continuar a escrever.

Outra.—No dia 27 do passado seguiu desta cidade para Porto Alegre o Ten. Antonio Galvão da Fontoura, filho de nosso amigo Joaquim Galvão Pacheco, que esteve com nosco alguns dias. Desejamos prospera viagem.

Instrução Primaria.—Assistimos o exame dos alumnos do sr. Caetano Nunes do Amaral Siqueira, professor da 1.ª cadeira de primeiras letras desta cidade. O adiantamento que revelarão os alumnos desta aula, quer em escripta, quer em leitura, contagem, grammatica e doutrina, é a prova mais cabal do zelo e dedicação com que o digno professor procura desempenhar a missão espinhosa que lhe foi confiada.

Os meninos que mais se avantajaram neste exame, que mostrarão maior aproveitamento foram: Francisco José de Moraes, João de Almeida Garret, Antonio Augusto de Moraes.

Não podemos deixar de notar aqui, o nenhum auxilio que dá o governo aos professores publicos, e a pouca attenção que presta as escolas. As que visitamos achão-se em lamentavel estado, necessitando de bancos, mezas, papel, cartas para principiantes, traslados etc.

Julgara o governo que tem concluido a sua missão relativamente a instrução primaria, nomeando tão somente professores para as cadeiras creadas pela Assembléa?

Festa da Conceição.—O encarregado d'aquella festa acaba de nos comunicar, que ella se realisará no dia proprio, 8 deste mez, visto terem desaparecido os motivos de sua transferencia. Constará a mesma de novenas, missa cantada e procissão.

Louvamos o ardor da devoção do festeiro, que, sendo pobre, e sem recursos, ha muitos annos solemnisando, com muito trabalho e sacrificios, a festa da Immaculada Conceição.

Fallecimento.—No dia 27 do mez proximo passado, depois de uma longa e penosa enfermidade deo a alma ao Creapór o sr. Ignácio Corrêa Pacheco.

Teve sempre por norma de conduta em sua vida a honradez e probidade; na politica militou sempre sob a bandeira do partido conservador em que foi sempre considerado por seus amigos.

Deixou libertos, em seu testamento, 6 escravos, foi o ultimo acto de philantrophia que praticou.

Nossos pezames a seu filho Antonio Corrêa Pacheco, e a familia.

Festas.—Hoje, amanha, e terça feira realisão-se, em Indaiatuba, as festas da Padroeira, Espirito Santo e S. Benedicto com a pompa e solemnidades do costume.

Bem podia a Directoria da companhia Ituana, como fas sempre a Ingleza, em occasiões de festas, reduzir o preço das passagens, havendo por isso mais concurrencia de passageiros.

Jornal do Queluz.—Recebemos o 1.º numero desse jornal publica lo em Queluz.

Per tence a propriedade a uma sociedade, sendo o gerente Julio de Freitas Silva, e redactor principal e responsavel o Dr. Antonio Ferreira de Castilho.

Não tem cor politica, dedica-se aos interesses geraes da localidade.

Comprimntamos ao novo collega, desejando longa e prospera vida: agradecemos a remessa e retribuimos nos.

Folheto—Pela Camara Municipal foi-nos offerecido um folheto, com a noticia do Instituto dos Surdos Mudos do Rio de Janeiro, enviada a Exposição de Philadelphia. Nella se vê como se faz a educação e se occupa o tempo dos Surdos Mudos, que completa a educação, são entregues as familias sem onus alguma. Agradecemos a offerta.

Emanicipação—Chamamos a attenção dos

interessados para o Edital publicado no lugar competente desta folha, sobre a classificação dos escravos residentes neste Município, feita pela junta respectiva, que foram considerados na 1ª classe para merecerem o favor da lei; e serem libertados pela quota dada pelo governo.

Sendo estes as mulheres, escravas casadas com homens livres; entram em 2º lugar os escravos casados com mulheres livres.

Desta classificação ha recurso para o dr. Juiz de Orphão.

Discurso.—Recebemos um folheto contendo o discurso que o sr. dr. Ubaldino do Amaral recitou no Rio de Janeiro, no salão do GRANDE ORIENTE UNIDO, no dia 11 de Agosto; tendo por these, que foi brilhantemente desenvolvida, com aplausos geraes, —os meios de acção do Ultramontanismo e os da sociedade civil. Agradecemos.

Estrada de ferro—Acabão de chegar em Santos, conforme nos communicou o Inspector Geral da Companhia Ytuana, os trilhos e mais accessorias para a conclusão do ramal de Piracicaba.

Calcula-se pois que até o fim deste mez deve estar concluido o ramal até aquella cidade.

Já era tempo. Esperamos que os Piracicabanos haode brilhar com as festas da inauguração.

Estrada de ferro ao Ypanema—Está concluida as obras d'aquella estrada de Sorocaba a fabrica do Ypanema; consta nos que já foi ella inspeccionada pelo Engenheiro Fiscal, esperando ordem do Governo para ser franqueada ao publico.

Estatutos do Instituto Ytuano.—Forão aprovados pelo Governo os estatutos deste estabelecimento, que grandes vantagens trará para esta cidade.

Já é pois o Instituto uma entidade juridica.

Mappa—Por falta de tempo deixamos de publicar o mappa da clacificação dos libertandos, visto ter-nos chegado tarde as mãos, e ser preciso fazer uma forma especial que demanda tempo e cuidado; o faremos no proximo numero.

Livros.—Mais dois importantes livros acabão de sair da casa do incansavel editor L. Garnier, estabelecido no Rio de Janeiro, com os quaes fomos mimoseados.

Obras Poeticas de Laurindo Rabello, collegidas, annotadas, precedidas do juizo critico de escriptores e de uma noticia sobre o autor e suas obras.

Laurindo Rabello teve a mesma sorte fatal que tiverão Alves de Azevedo, Fagundes Varella, Gonsalves Dias, Castro Alves, mais infeliz, porém, do que aquellos por que não viu todas suas obras publicadas.

Andavão espalhadas as mais bellas poesias de Laurindo e hoje as temos reunidas e annotadas. Formão um volume precioso e que deve fazer parte da biblioteca de todos os cultores das lettras.

Custa o volume nitidamente impresso e encadernado 3\$000 rs.

Outro volume é do conhecido escriptor Camillo Flammarion com o titulo—*Os mundos Imaginarios e os mundos Reaes*. Pertence aquelle escriptor Francez á pleiada de sabios que na Europa tomou, ha annos para cá, o encargo de vulgarisar o mais possivel os conhecimentos scientificos, escrevendo livros ao alcance de todos e capazes de serem comprehendidos pelas pessoas menos intelligentes.

Flammarion não escreve romances como Verne, nem procura situações dramaticas como o vulgarizador mais popular na America do Norte, seos livros são mais scientificos que as dos seos collegas empenhados na mesma tarefa.

O estylo de Flammarion é muito claro, e tem certa forma litteraria, todos os seos escriptos, e que não é muito commum em livros destinados a popularisar a sciencia.

Divide-se em duas partes este livro, a primeira comprehende a—*viagem astronomica pithoresca pelo céu*.—Ali se fica conhecendo a astronomia dos habitantes da Lua, Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, e Neptuno, dos pequenos planetas e do sòl, o movimento do Universo e o principio dos mundos.

A segunda parte descreve as theorias hu-

manas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros.

Este livro teve tanta acceitação em França que attingio dezenas de edições.

Ao sr. Garnier devemos a versão desta grande e importante obra para a nossa lingua.

Um bello volume de 600 paginas, ornada de uma bonita gravura custa brochado 3\$000 rs. encadernado 4\$000 rs.

Agradecemos cordiamente o presente.

SECÇÃO LIVRE

Ytú, 3 de Dezembro de 1876

RAMOS.

Incontestavelmente Ytú é uma das mais bellas cidades d'esta Provincia.

Quem visitar Ytú, e quizer percorrer todas as suas ruas, patees e arrabaldes, guarda e leva eternamente lembranças, e doces impressões, do aspecto geral e agradável desta bella cidade, cheia de encantos, de recolhimento, e de certa melancolia, que lhe dá cunho de grandeza e autoridade. Parece-nos ao vê-la se estender longa ante nossas vistas, que ella medita ainda sobre os acontecimentos da civilização que ahi derão-se, e ainda sente moverem-se e se alimentarem no seo seio. E pondera um pensamento que não mui longe terá uma realidade brilhante, a que tem direito. Parece combinar neste momento, um plano de engrandecimento por meio de elementos que conta inevitaveis em resultados, em epocha não mui remota, em porvir não mui distante, existindo e desinvolvendo-se principalmente no seio mesmo da civilização, neste bello quadro da poderosa Provincia de S. Paulo.

Ytú tem em si forças e elementos que hade enrobustecêl a mais tarde, e collocal-a entre as cidades mais ricas da Provincia; a não queremos fallar de elementos extranhos, que com o destender de forças por toda parte, pela industria, commercio etc. aqui affluirão por meio de estradas de ferro. O aspecto geral de todo este municipio, não é desanimador; ha aqui muita vida latente, muita disposição a grandes commettimentos mesmo na actualidade; mas ainda não chegou o tempo, a hora, o momento de se pronunciar. E tudo isto é devido a instrução geral que se derrama por todos os pontos deste abençoado territorio: Ha por aqui escolas, onde se lê com aproveitamento; collegios repletos de alumnos e bem organizados; uma imprensa bem montada, uma poderosa associação maçonica que cada vez se enrobustece mais em pessoal, principios, e boa propaganda de idéas; ha boa escola de musica, e ha tambem clubs-palestra, que por meio da conversação e discussão tendem a augmentar a luz.

Quereis saber agora, qual a feição geral do povo? Sua indole, costume, e modos sociaes?

Eu que estou de fresco n'esta terra, creio ja poder avançar alguma cousa sobre seo modo de existir: Vós encontrareis aqui, urbanidade, franquesa, delicadesa, trato—social emfim.

Os habitantes d'esta cidade, tem em regra um riso affavel, bondoso, e mesmo sem ostentação.

São de indole boa, e de costumes severos. Ha certa instrução por todas as classes, e ha uma santa e louvavel curiosidade em estudar e aprender todas as cousas com unico fim de saber.

O bom senso não é raro por aqui, como em muitas cidades que conhecemos. O bom senso que é tão raro na epocha em que vivemos, por que todo mundo quer fallar, e escrever, dar por paos e por pedras, e inculcarem se homens de sciencia e erudição, e afinal não são mais do que pedantes, perturbadores do pensamento, da verdade, e do bom gosto. Pensão que a sabedoria consiste em fallar e escrever o mais possivel, e nada diser.

Por aqui, não encontrareis fanfarronadas, e panacéas, e outras tantas exterioridades que presenciámos em mais cidades que se inculcão civilizadas.

Mas voltemos a Ytu, e continuemos. Fallavamos de instrução, e civilização d'esto lugar.

Não creio que seja o grande numero de Igrejas aqui existentes, que tenha influido na formação do carater d'esto povo; mas sim, a indole,

a natureza mesmo, a circumstancia de clima, com o poderoso correctivo da boa educação de familia, e nada mais. Para mim, n'este tempo que atravessamos, só a familia, e unicamente a familia, deve-se deixar a primeira educação dos filhos.

A familia é um templo, arca santa que nos salva dos grandes naufragios-sociaes; ahi estão os primeiros principios, sem os quaes o homem nunca será educado; as virtudes, a fé, a esperança, a consolação, cuja guarda está confiada ao anjo tutelar do futuro—a mulher. A mulher que é o segredo da natureza, o mysterio das almas puras, o sonho da divindade, a mulher tem em si a vida de pensamento do homem; porque ella é a fonte do amor, da caridade mesma; e o amor, é a vida da alma, e do côrpo; e consiste segundo um escriptor, na redução de dous entes em um só ente, o na dilatação d'este a Deos.

Voltemos ao assumpto; fallavamos de Ytú.

É digno de nota, de nossa apreciação, os domingos aqui n'esta boa terra: Ha povo pelas ruas até tres horas da tarde; mas depois, o silencio e a solidão substituem a esse movimento inexperado, como querendo dominar e recuperar direitos já adquiridos, e que foram tão energicamente conculcados. Nos domingos ha mesmo mais vida n'esta cidade; e eu attribuo as missas, e as necessidades do commercio.

Agora creio que estais informado da vida e da cidade de Ytú. Adeos. Do Amigo, Ambrozio.

EDITAES

Libertação de escravos

O Capm. Agostinho de Sousa Neves, collector das rendas geraes d'esta cidade de Ytu, em cumprimento do disposto no art. 4º do Decr: n.º 6841 de 20 de Setembro do corrente anno, convida ás pessoas abaixo designadas a comparecer acompanhadas dos escravos constantes da mesma relação e munidos da prova de seu estado, quanto aos que forem casados e filiação dos mesmos nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez e anno, das 10 horas da manhã à 1 da tarde, em a sala da Camara Municipal, a fim de fazerem a declaração do valor dos mesmos escravos que tem de ser libertados pela quota de 9.890\$086 r.: do fundo de emancipação nos termos do art: 37 do Decr: n.º 5135 de 12 de Novembro de 1872 seguindo-se o arbitramento no caso de não comparecimento ou de não ser julgado razoavel o valor declarado como determina o mesmo art:

Felippe de Paula Bauer, escrava Benedicta e sua filha Marinha.—A Herança do Coronel Francisco Galvão de Barros França, escrava Anna.—Joaquim de Almeida Pacheco e Silva, escrava Germana e seu filho João.—Francisco de Paula Leite de Barros, escrava Lucrecia e seus filhos Serva e Pedro.—Joaquim de Almeida Pacheco, escrava Ignez.—Antonio Joaquim Freire, escrava Anna.—D. Maria de Arruda Teixeira, escrava Izabel e suas filhas Gabriela e Luiza.—D. Theza de Jezús Xavier, escrava Rita e seus filhos Nocolina, Ambrosina, Escolastica e José.—Maximiano do Oliveira Bueno, escrava Benta.—Joze Galvão Paes de Barros escrava Benedicta.

Itú 3 de Dezembro de 1876.

Agostinho de Souza Neves.

Pela Repartição das Obras Publicas, de ordem de S. Exa. o Sr. Presidente da Provincia, se faz publico, que acha-se em concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da presente data, a arrematação das obras de reparação da estrada de Ytú a Porto Feliz, orçadas pelo Engenheiro do 5º Districto na quantia de reis 3:1 8486 0.

As propostas para execução desses serviços, deverão ser apresentadas em cartas fechadas a esta Repartição, ou a Illustrissima Camara Municipal de Ytú, onde os Srs. pretendentes poderão examinar o orçamento, instrucções e bases para o contrato.

Declara-se que não serão acceitas as propostas em que se não consignar preço determinados Inspectoria geral das obras Publicas da Provincia de São Paulo em 21 de Novembro de 1876.—O secretario F.H.F. Trigo Loureiro.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz Municipal desta cidade e seu termo etc &

Faço saber a todos os que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o

prazo de 30 dias contados da publicação, este Juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: Elias avaliado por 500\$000, Anna, sua mulher por 800\$000, Jesuino, por 1:000\$000, Feliciano, sua mulher por 1:200\$. Malvino por 2:300\$000, Manoel por 300\$000, Jacintho por 300\$000, pertencentes a interdicta D. Maria Michaela de Vasconcellos, moradora desta cidade. Os pretendentes poderão examinar os ditos escravos na casa de sua senhora a rua da Palma.—Os proponentes deverão comparecer na sala das audiencias no dia 20 de Dezembro proximo para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda com quem maior lance offerecer—E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias que serão affixados nos lugares do estillo e publicados pela imprensa de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Itu aos 20 de Novembro de 1876.—Eu Jozé Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi—*Francisco de Assis Pacheco Junior.*

Edital convocando proponentes para a compra de escravos pertencentes a D. Maria Michaela de Vasconcellos.—Para V. S.^a ver e assignar.

ANNUNCIOS

Avizo

Elias Antonio Pereira Mendes, previne ao publico que não consente que seu escravo Marcellino trabalhe em serviço de poço. A pessoa, portanto, que o empregar nesse msiter ficará responsável por qualquer desastre que lhe aconteça.

Vende-se ou aluga-se a grande casa do Salto antigo HOTEL, para tratar em Itu na loja do Sr. José de Souza Lobo Guimarães na rua do Comercio, ou em S. Paulo na ladeira de S. Francisco n.º 4. 1—5

Atenção

Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores das firma Manoel Joaquim Antunes Russo e Francisco C. de Miranda Russo, em liquidação, convidão aos devedores das ditas firmas à virem satisfazer a importância de seus debitos, a fim de não serem cobrados judicialmente, para o que se achão devidamente autorizados.

Ytu 1 de Dezembro de 1876.

Manoel Fermino Pereira Jorge.
(1—6) Joaquim Vaz Guimarães

VENDE-SE uma carroça com animal e arreios, por preço commodo.
Para tratar com Guimarães & Oliveira.
A 73—Rua do Commercio. —73 A,

EXPOSIÇÃO Convite

O Professor da 3.^a Cadeira de 1.^{as} letras desta Cidade, tem a honra de convidar aos Srs. pais de familia, que tem filhos matriculados em sua eschola, á assistirem a exposição dos trabalhos de calligraphia, Gothico, e desenho calligraphico, d'alguns alumnos da mesma eschola: outras pessoas já tem sido convidadas antes da publicação do presente annucio; para abreviar, qualquer desacato, devido a falta d'expressão do annuciante.

A exposição terá lugar, nos dias 3, 4 e 5 de Dezembro corrente, das 10 horas da manhã as 2 da tarde, exceptuando-se o dia 3, (Domingo) que será do meio dia as 4 horas da tarde.

Itu 3 de Dezembro de 1876.

Jose Pereira Jorge.

Itaicy

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver e tratar com o chefe da Estação. 8—10

ACCÕES

Vende-se 50 acções da Companhia Mogyana, 30 ditas da Ituana, e 80 ditas do Ramal da Ituana a Piracicaba; fazendo-se abatimento nestas ultimas.

Para tratar com Miranda Russo.
A' rua do Commercio 28 B.

Ytu

SORVETE

Hoje ao meio dia haverá sorvete na Pharmacia de Theophilo da Fonseca

Em todos os dias da semana encontrar-se-ha sorvetes as 5 horas da tarde, para que convida-se aos apreciadores.

36 RUA DA PALMA 36.

YTU

Desconta-se vales da companhia Ytuana
Para tratar com
MIRANDA RUSSO.

B 28—Rua do Commercio—28 B

BARBEIRO

e Cabellereiro

Solari Luiz, estabelecido a rua do Comercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

Tranças negras, louras, de todas as qualidades, e para todos os preços.

O annuciante se encarrega de qualquer commenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte. (3—4)

32 RUA DO COMMERCIO 32

MEDICO

O dr. Joaquim de Paula Souza põe a disposição do publico a sua longa pratica medica.

Visitas de dia, e consultas 2\$000
Visitas com chuva e consultas escriptas 5\$000
Visitas de noite e conferencias 10\$000

POMBOS

400 REIS

o casal.

Vende-se na rua de S. Rita n. 62.

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes de fóra que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, a bondade de o fazerem por cartas seguras no correio, sendo a dispesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer aos que já nos fiserão taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

MACCHINAS DE COSTURA
ALUGÃO-SE OU VEDEM-SE,
em bom estado; para tratar com
MARCOS ANTONIO TEIXEIRA & C.^A

PREÇOS MODICOS

LARGO DA MATRIZ, EM FRENTE A IGREJA.

Alfaiataria

João Francisco de Toledo, faz sciente aos seus freguezes, que desligou-se da casa do sr. Marcos Teixeira, continua com sua officina em sua casa, onde espera continuar a receber a confiança de seus freguezes—Ytu 9 de Novembro de 1876.

João Francisco de Toledo.